

APRESENTAÇÃO

A Revista NERA chega ao seu 24º número trazendo trabalhos que abordam diferentes aspectos da Questão Agrária na América do Sul e na Europa. As discussões aqui apresentadas apontam para um contexto de intensa conflitualidade em que distintas propostas de desenvolvimento para o campo são colocadas em questão. Desse modo, as discussões remetem a temas como: as políticas de distribuição de terras (reforma agrária e colonização), a relação entre a agricultura camponesa e o mercado de alimentos, os impactos sociais e ambientais da produção monocultora, as agendas e estratégias de lutas dos movimentos socioterritoriais e outros.

No primeiro artigo, intitulado “A “nova” questão agrária em Andalúcia: processos de recampesinização em tempos de impérios agroalimentares”, Rosemeire Aparecida de Almeida, David Gallar Hernández e Ángel Calle Collado partem da crise do sistema financeiro ocorrida em 2008 para mostrar como no atual contexto o capital busca racionalizar o processo de acumulação, o que faz com que seja corroborada a importância da terra na configuração da Questão Agrária. O caso de Andalúcia, na Espanha, é apresentado como uma referência para se pensar temas como a aproximação entre a luta pela terra e o debate acerca da insatisfação com o atual sistema agroalimentar global. Nesse caso, a aliança cidade-campo é tida como capaz de acelerar a democratização da terra e a transição agroecológica no horizonte de alternativas à crise neoliberal.

César Cutinella, no artigo “La Cuestión Agraria uruguaya en los manuales escolares de Geografía: una aproximación a su evolución histórica” demonstra que no Uruguai, um dos efeitos da Questão Agrária é a histórica disputa pelas terras agricultáveis entre a agricultura de base familiar e a capitalista. Todavia, tal fato ocupa apenas um espaço de vanguarda na discussão pública. Analisando alguns livros didáticos de Geografia, o autor explica como as diferentes etapas do processo de constituição da economia agrário-exportadora do Uruguai são abordadas de uma maneira em que os conflitos entre as classes sociais não são considerados.

Ândrea Francine Batista, no artigo “A formação e a organização política na territorialização contra-hegemônica: a experiência da Via Campesina Sudamérica” aborda a resistência de camponeses, afrodescendentes e indígenas contra a hegemonia do desenvolvimento do capital no campo através do agrohidronegócio, mineração, e os grandes projetos de infraestrutura. A autora estuda a atuação da Via Campesina na América do Sul, considerando-a como exemplo de uma proposta contra-hegemônica.

Também trata da resistência dos camponeses contra a expropriação dos seus territórios, através da atuação dos movimentos socioterritoriais o artigo “Acampamentos do MST e sua importância na formação da identidade do sem-terra” de Diego Carvalho Belo e Marcos Pedlowsky. Os autores destacam como no período de acampamento são formadas redes de solidariedade e conflito que influenciam posteriormente na organização dos assentamentos rurais.

A discussão sobre o modelo de desenvolvimento para o campo é o tema central do artigo “La Agricultura Familiar en el Desarrollo Rural: continuidades y rupturas del paradigma neoliberal en Argentina y Colombia” de Cristian Emanuel Jara, Ramiro Rodríguez Sperat e Luis Felipe Rincón Manrique. Os autores tomam o campo na Argentina e na Colômbia como referência para demonstrar como o modelo de desenvolvimento neoliberal tem sido predominante na América do Sul. Como resultado disso, não ocorrem melhorias na condição de vida dos produtores menos capitalizados, os quais são considerados como obstáculos a serem superados e não como detentores de um significativo potencial de transformação dinâmica dos problemas que acometem o campo.

O artigo “Modernização nas comunidades negras rurais do Sapê do Norte: discursos e práticas de (des)envolvimento e meio ambiente” de Isabela Leão Ponce Pasini, Ana Louise de Carvalho Fiúza e Douglas Mansur da Silva também traz uma crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista que favorece o estabelecimento de grandes explorações monocultoras. Os autores tratam do processo de modernização da região do estado do

Espírito Santo conhecida como Sapê do Norte, demonstrando como ocorre um conflito entre a suposta modernidade trazida pela empresa Fibria/Aracruz Celulose e a tradição representada nas comunidades quilombolas.

Rafael Navas Silva, Ivone da Silva e Cibele Chalita Martins, no artigo “Formação de coletores de sementes nativas na Mata Atlântica” abordam a formação de um grupo de extrativistas na região Sudoeste Paulista por meio da experiência da Rede Comunitária de Produção de Sementes Nativas. Concentrando suas análises entre os anos de 2003 e 2009, os autores demonstram como a renda dos coletores aumentou de R\$ 200,00 para R\$ 600,00. Contudo, a ampliação do projeto em anos posteriores com a entrada de novos coletores é apontada como um aspecto negativo, pois não houve a capacitação para os mesmos, nem se ampliou o mercado. Como resultado disso houve a queda da qualidade das sementes e da renda obtida, refletindo na redução do número de pessoas dedicadas à coleta.

Na sequência, no artigo “Controvérsias sobre a reforma agrária no Brasil (1934-1964)”, Luiz Antonio Cabello Norder faz uma leitura das diferentes proposições sobre o tema da reforma agrária no Brasil. O autor demonstra como entre os anos de 1930 e 1940 houve uma discussão sobre o direito de propriedade estabelecido na Lei de Terras de 1850, fato que motivou a emergência de movimentos populares de luta pela terra na década de 1950. Na década de 1960 o tema da reforma agrária ganha maior relevo durante o governo João Goulart, sendo esse um dos motivos que contribuíram para que ocorresse o golpe militar em 1964.

Tratando da questão da distribuição de terras no Uruguai, o artigo “Colonización y nuevas formas de acceso a la tierra de productores familiares. Enseñanzas de la Colonia Maestro Soler en Uruguay” de Miguel Vassallo e Ethel Ferreira Chavéz traz uma leitura sobre políticas de criação de colônias para agricultores familiares do Instituto Nacional de Colonização uruguaio. Tendo o caso da Colônia Maestro Soler como referência demonstrase que essa iniciativa tem sido positiva, devido a fatores como: aumento da produção, da renda, da organização, da participação e das relações institucionais.

Marco Coscione e Viviana García Pizon trazem uma nota intitulada “Paro nacional agrario en Colombia: TLCs y perspectivas del movimiento social y popular” na qual abordam manifestações realizadas pelos camponeses colombianos em agosto de 2013, em uma estratégia de luta que foi reconhecida como Greve Agrária Nacional. Os autores destacam que primeiramente, o presidente colombiano Juan Manuel Santos, não teve o interesse de dialogar com os camponeses, contudo, devido ao prosseguimento das manifestações, se viu forçado a reconhecer o movimento e discutir com ele sobre as reivindicações apresentadas.

Por fim, consta o “Relatório de Campo: conhecendo a questão agrária por seus atores”, uma iniciativa da pesquisa de pós-doutorado de Artur Zimmerman. O autor destaca momentos importantes de uma visita de campo que ele realizou no Sudeste do estado do Pará onde visou compreender os fatores que fizeram dessa região na principal referência da violência pela terra no Brasil. Tendo a neutralidade do pesquisador como referência, o autor estabeleceu diálogo com representantes dos camponeses e dos ruralistas, buscando compreender como cada um deles lê os conflitos pela posse da terra.

Assim, o 24º número da Revista NERA fomenta o debate sobre os efeitos da Questão Agrária sobre a vida de diferentes povos do campo.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Estevan Leopoldo de Freitas Coca
Editor da Revista NERA